



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CARTA ABERTA AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO Em defesa da CNRM e da boa formação dos médicos especialistas no Brasil

Uma nova ameaça se coloca para a medicina brasileira. À revelia dos membros da atual Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e das lideranças das principais entidades médicas nacionais, o governo federal publicou o Decreto nº 11.999/24. Entre outros pontos, esse texto altera substancialmente a composição da CNRM, que passou a contar com o dobro de representantes dos interesses do Palácio do Planalto.

A manobra conduzida sem diálogo e de modo unilateral suplanta a capacidade de argumentação técnica das representações dos médicos dentro da CNRM. Com a alteração, os interesses dos Ministérios da Saúde e da Educação passam a prevalecer nas votações dentro do grupo. Incapazes de superar as justificativas técnicas das entidades, eles alteraram o quórum da CNRM a seu favor. É a estratégia usada para barrar os pleitos pela qualidade da formação dos especialistas brasileiros em detrimento de projetos políticos.

Esse é um cenário de alto risco para a Residência Médica no Brasil. Com a nova configuração, o Governo pode flexibilizar ou desconsiderar critérios defendidos pelas entidades de classe fundamentais para formação dos especialistas. No fim, a segurança e a eficácia dos atendimentos no País em risco.

O CFM não compactua com essa atitude do governo. Mais uma vez, ele volta a impor nas políticas públicas de saúde a lógica equivocada de que a quantidade é mais importante do que a qualidade dos profissionais. Assim que soube da publicação desse Decreto, o CFM começou a trabalhar contra o que está sendo imposto à medicina nacional e aos pacientes.

Pessoalmente, eu falei com o vice-presidente Geraldo Alckmin, médico anesthesiologista, sobre as preocupações das entidades e da classe médica. Um ofício, com a assinatura das principais entidades médicas do País, foi encaminhado ao seu gabinete com pedido de audiência em caráter de urgência para tratar do tema (*ver anexo*). Também buscamos apoio no Congresso Nacional.

Já acionamos as Frentes Parlamentares da Medicina e da Saúde para estarem ao lado do CFM, das entidades de classe e de toda a categoria médica nessa luta. Queremos envolver deputados e senadores nesse debate em favor da qualidade da medicina e da saúde brasileiras.

É preciso ficar claro que essa disputa não defende os interesses apenas dos médicos. O que está em jogo é a saúde e a vida de milhões de pacientes que, no futuro, podem ser prejudicados pela assistência conduzida por profissionais formados sem atenderem critérios de excelência que tornam a medicina brasileira referência internacional.

Esse é um momento de protestar veementemente contra os abusos que têm sido praticados contra a medicina. É hora de buscar a união de forças dentro de nossa própria categoria e com segmentos importantes do Congresso Nacional e de outras instituições.

Neste sentido, sua contribuição e empenho em contra o Decreto nº 11.999/24 serão fundamentais. Com determinação e coragem, vamos até as últimas consequências para preservar os interesses de nossa profissão, nossa categoria e nossos pacientes.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA